

ELEIÇÕES

Ala do PSDB manobra para implodir 3ª via

Após a desistência de Doria, grupo volta à carga por candidatura própria e coloca em risco acordo firmado com MDB e Cidadania em apoio a Simone Tebet. Ante o impasse, Comissão Executiva tucana adia reunião que ocorreria hoje

» VINICIUS DORIA

O ex-governador paulista João Doria jogou a toalha e não será mais o candidato do PSDB à Presidência da República. A decisão foi acertada no domingo, em uma conversa reservada com o presidente do partido, Bruno Araújo, e o atual gestor de São Paulo, Rodrigo Garcia. Ontem, foi feito o anúncio, com a presença dos líderes na Câmara, Adolfo Viana (BA), e no Senado, Izalci Lucas (DF), na capital paulista.

O fim da novela em que se transformou a disputa entre o agora ex-pré-candidato e a cúpula do partido (leia reportagem na página ao lado) deveria desobstruir o acordo já firmado para confirmar a senadora Simone Tebet (MDB-MS) como candidata do autodenominado centro democrático, o consórcio entre tucanos, MDB e Cidadania. Mas, no fim da tarde, souo o sinal de alerta de que ainda há arestas a serem aparadas na terceira via.

O PSDB decidiu adiar a reunião da Comissão Executiva, marcada para hoje, que formalizaria a coligação. O partido convocou uma nova reunião para 2 de junho, com a presença das bancadas da sigla na Câmara e no Senado. O líder entre os deputados, Adolfo Viana, informou que o encontro de hoje seria inócuo. "Seria uma reunião com a presença do ex-governador João Doria, na qual trataríamos das deliberações do encontro que tivemos com o Cidadania e o MDB", declarou, por meio de nota.

Porém, o *Correio* apurou que o adiamento foi pedido por integrantes da própria bancada parlamentar tucana, que querem algum tempo para retomar a discussão sobre a possibilidade de não integrar a terceira via e lançar outro nome do partido à sucessão presidencial. Essa posição é defendida por uma ala da legenda que tem como portavoiz não oficial o deputado federal Aécio Neves (MG).

Partiu do mineiro a acusação de que Bruno Araújo e Rodrigo Garcia foram os artífices da "traição" que ajudou a inviabilizar o nome de Doria. Aécio não quer o PSDB a rebouque do MDB em uma chapa unificada e continua defendendo candidatura própria, desde que não seja com o ex-governador.

"Não acho que uma aliança com outro partido, neste momento, seja o melhor caminho para o PSDB. Temos dúvidas da força que essa candidatura (de Tebet) possa ter dentro do MDB", declarou.

Edison Rodrigues/Agência Senado



O MDB manteve para hoje a reunião da Comissão Executiva do partido voltada à aprovação da pré-candidatura de Simone Tebet

Guatavo Mansur/ Palácio Piratini



Edison Rodrigues/Agência Senado



Integrantes do PSDB querem o ex-governador Eduardo Leite ou o senador Tasso Jereissati para encabeçar a chapa própria do partido

"Defendi outra candidatura nas prévias e, agora, com a desistência do ex-governador de São Paulo, abre-se espaço, a meu ver, para que o PSDB defina outro nome".

O movimento de Aécio não é majoritário dentro da sigla, mas tem potencial para embaralhar ainda mais o xadrez político de montagem da terceira via.

Bruno Araújo usou o Twitter para reprovar a atitude da ala da legenda. "O PSDB tem um acordo político em torno de uma candidatura única (PSDB/Cidadania/MDB). Qualquer outra discussão é um desserviço à verdade dos fatos, desrespeito às reiteradas decisões coletivas

e, mais grave, ao país", escreveu.

Para o senador Izalci Lucas (DF), a retomada da discussão em torno de uma candidatura própria "não faz sentido". Ele não tem dúvida de que o PSDB vai integrar a terceira via e que, agora, o esforço é para conquistar novos aliados. "Se houvesse uma candidatura única, seria a do Doria, que venceu as prévias. Esse assunto não faz sentido", disse ao *Correio*.

Vaga de vice

O MDB manteve para hoje a reunião da Comissão Executiva do partido para aprovar a pré-candidatura de Tebet, mas

o Cidadania não confirmou se adiará o seu encontro, também agendada para esta terça-feira. A legenda está federada com o PSDB e, por força da legislação eleitoral, tem de seguir os passos do aliado.

"O que posso dizer é que nós vamos ter uma candidatura única da chamada terceira via", disse o presidente do Cidadania, Roberto Freire, na semana passada, sinalizando o apoio a Tebet, após receber os resultados da pesquisa interna que apontaram a senadora como o nome com mais condições de atrair votos do chamado eleitor nem-nem — o que não votam no presidente Jair Bolsonaro

(PJ) nem no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Paralelamente, ainda há a negociação em torno do nome que o PSDB poderá apresentar como vice na chapa encabeçada pelo MDB, caso a opção pela terceira via vingue. Doria não foi descartado, mas os caciques tucanos levarão em conta interesses locais, como os acordos para as eleições a governador, senador e deputados federais. Com isso, Tasso Jereissati e Eduardo Leite voltam ao palco e terão seus nomes submetidos à avaliação dos demais sócios da coligação da terceira via, caso os tucanos mantenham a decisão de integrar o consórcio.



Defendi outra candidatura nas prévias e, agora, com a desistência do ex-governador de São Paulo, abre-se espaço, a meu ver, para que o PSDB defina outro nome"

Aécio Neves
(PSDB-MG), deputado



O PSDB tem um acordo político em torno de uma candidatura única (PSDB/Cidadania/MDB). Qualquer outra discussão é um desserviço à verdade dos fatos, desrespeito às reiteradas decisões coletivas e, mais grave, ao país"

Bruno Araújo,
presidente do PSDB



Se houvesse uma candidatura única, seria a do Doria, que venceu as prévias. Esse assunto não faz sentido"

Izalci Lucas
(PSDB-DF), senador

ELEIÇÕES

Sabotado, Doria sai de cena: "Até breve"

Pressionado por caciques tucanos, ex-governador afirma que PSDB saberá decidir

» VINICIUS DORIA

Em um pronunciamento breve, no escritório de pré-campanha, em São Paulo, João Doria (PSDB) admitiu, ontem, que não tinha mais condições de seguir na corrida presidencial sem o apoio do próprio partido. Depois de se reunir com o presidente da legenda, Bruno Araújo, e com os líderes na Câmara, Adolfo Viana (BA); e no Senado, Izalci Lucas (DF), o ex-governador capitulou. "Hoje, serenamente, entendo que não sou a escolha da cúpula do PSDB. Aceito essa realidade com a cabeça erguida", declarou, visivelmente abatido.

Doria, no entanto, deixou muitas perguntas sem resposta com relação ao seu futuro político. "O PSDB saberá tomar a melhor decisão em seu posicionamento para as eleições deste ano. Eu me retiro da disputa com o coração ferido, mas com a alma leve", acrescentou. Depois, no Twitter, escreveu: "Sequierei como observador sereno do meu país. Sempre à disposição de lutar a guerra para a qual eu fui chamado. Na vida pública ou na vida privada. Que Deus proteja o Brasil. Muito obrigado e até breve".

Presidente da legenda com a incumbência de construir a chapa unificada da terceira via, Bruno Araújo foi diplomático ao dizer que a Doria caberia a missão "que ele quiser". Mas nada foi oferecido ao ex-pré-candidato, como a vaga de vice-presidente na chapa da terceira via ou um cargo de comando na sigla.

"O papel de Doria vai ser o que ele quiser. O partido se recolheu um pouco nestes próximos dias, mas queremos que ele tenha o papel e o protagonismo de alguém com o tamanho do gesto dele. Ele irá participar da forma que bem entender", garantiu Araújo.

O Correiô apurou que o destino de Doria foi selado na véspera, domingo, em uma conversa privada entre ele, Bruno Araújo e o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia. A participação do gestor paulista na construção de

ALOSIO MAURICIO/ESTADÃO CONTEUDO



Doria: "Hoje entendo que não sou a escolha da cúpula do PSDB. Aceito essa realidade com a cabeça erguida"



Doria nunca foi adversário. Sempre foi aliado. Sua contribuição com a luta pela vacina jamais será esquecida. Vamos conversar e receber suas sugestões para nosso programa de governo"

Simone Tebet (MDB-MS), presidenciável

uma "saída honrosa" para Doria é sinal revelador da importância que o PSDB dá à eleição no mais rico estado do país e indica uma provável reaproximação entre o atual governador e o ex.

Se não houver nenhum incidente de última hora, Doria deve acompanhar Garcia no almoço-debate promovido pelo Lide — Grupo de Líderes Empresariais, hoje, em São Paulo. O colegiado é influente e retine, mensalmente, pesos-pesados da economia brasileira para discutir cenários e alternativas para o setor no país.

Nas últimas semanas, a

relação entre o atual governador paulista e seu antecessor estava estremecida, marcada por acusações de traição. Doria venceu as prévias do partido com apoio de Garcia, que era o seu vice no Palácio dos Bandeirantes e principal beneficiário da pré-candidatura, porque herdaria (como herdeu) a cadeira de governador, após a desincompatibilização do então gestor. Como Doria não decolava nas pesquisas, Garcia se afastou dele, para evitar problemas na montagem do arco de apoios à sua reeleição ao governo paulista.

Até o próximo fim de semana, por exemplo, o PP (do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, e do presidente da Câmara, Arthur Lira) decide em que palanque subirá na eleição paulista: no de Garcia ou no do ex-ministro bolsionista Tarcísio de Freitas (Republicanos).

A tese de que a rejeição de Doria nas pesquisas poderia contaminar arranjos regionais e afastar aliados e eleitores ganhou força, impulsionada, também, pela alia ligada ao deputado federal Aécio Neves (MG), desfeito tanto de Doria quanto de Bruno Araújo. O político mineiro chegou a declarar que Garcia e Araújo foram os artífices da "traição" que isolou politicamente o então pré-candidato, que contava com o apoio da máquina do governo de São Paulo para alavancar sua campanha.

Em Cuiabá, Tebet disse que o anúncio de Doria "já era, de alguma forma, esperado". Ela elogiou o desprendimento do ex-adversário e declarou que conta com o apoio dele à união da terceira via.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Doria desiste, mas PSDB continua dividido

O ex-governador de São Paulo João Doria jogou a toalha e desistiu da candidatura à Presidência da República, após ser comunicado pela cúpula da legenda que seria candidato de si mesmo. Doria perdeu o apoio do grupo liderado pelo governador Rodrigo Garcia, que o sucedeu, e pelo presidente do PSDB, Bruno Araújo, aliados aos presidentes do Cidadania, Roberto Freire, e do MDB, Baleia Rossi. Se depender dos presidentes dos três partidos, a candidata da chamada terceira via será a senadora Simone Tebet (MS), do MDB.

Doria foi vítima dele mesmo. Rompeu com seu padrinho político, Geraldo Alckmin, que hoje é o vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A aliança de segundo turno que havia feito com o presidente Jair Bolsonaro, em 2018, rompeu-se no começo da pandemia da covid-19, por causa da política de distanciamento social adotada pelo governo paulista para restringir a propagação da doença. Quando o Instituto Butantan, pioneiramente, começou a produzir a vacina chinesa CoronaVac, Doria se tornou o principal adversário de Bolsonaro, cujo negacionismo combateu em entrevistas diárias pela tevê.

A superexposição na mídia, porém, avançou sua rejeição nas pesquisas de opinião, embora viesse fazendo um bom governo, dos pontos de vista administrativo e financeiro. Doria nunca teve uma trégua das lideranças petistas de seu estado, muito fortes nas áreas da saúde e da educação, e também sofreu oposição sistemática dos bolsionistas de São Paulo, principalmente nas áreas do agronegócio e da segurança pública. Lançou-se candidato à Presidência em situação muito desvantajosa do ponto de vista de imagem.

Seu maior erro talvez tenha sido levar o vice-governador Rodrigo Garcia do DEM para o PSDB, o que aprofundou seu isolamento interno, afastando lideranças históricas, como Alckmin, que já estava com um pé fora da legenda, e os ex-senadores Aloysio Nunes Ferreira e José Aníbal. A mudança também provocou o afastamento de sua candidatura do antigo DEM, que viria a se fundir com o PSL e formar o União Brasil. Além disso, Doria terceirizou as articulações políticas com deputados federais, estaduais e prefeitos, deixando-as a cargo de Garcia.

Unido seu sucessor natural, Rodrigo Garcia passou a operar com os deputados Carlos Sampaio (SP), Rodrigo Maia (RJ), Bruno Araújo e Baleia Rossi para tornar irreversível a saída de Doria do Palácio dos Bandeirantes. As prévias do PSDB, do ponto de vista prático, serviram apenas para isso. Quando Doria ameaçou não disputar a Presidência e permanecer no governo paulista, Garcia e Araújo assinaram um termo de compromisso garantindo que apoiavam sua candidatura ao Planalto. Doria caiu na armadilha: renunciou ao mandato de governador e acabou defenestrado.

Candidatura própria

Doria também nunca teve grande apoio fora de São Paulo. A desistência dele, porém, não unifica o PSDB. Os líderes históricos da legenda desejam lançar uma candidatura própria. Os nomes cogitados são os do ex-governador gaúcho Eduardo Leite, que perdeu as prévias para Doria e retirou sua candidatura, mas está desincompatibilizado para concorrer à Presidência; e o senador Tasso Jereissati (CE), um dos fundadores do partido. O deputado Aécio Neves (MG) e o ex-governador de Goiás Marconi Perillo defendem essa alternativa.

Entretanto, a reunião da Executiva que se realizaria hoje foi suspensa por Bruno Araújo. O grupo paulista não quer uma candidatura própria, para assim poder abrir o palanque de Garcia em São Paulo, numa tentativa desesperada de viabilizar a reeleição do atual gestor. Pesquisa divulgada ontem pelo Real Big Data revela que o candidato petista Fernando Haddad lidera a disputa com 29%, seguido de Tarcísio de Freitas (PR) e Márcio França (PSB), com 15%. Rodrigo Garcia tem 7%. Nos cenários sem Haddad ou França, Garcia permanece atrás de Tarcísio, o candidato de Bolsonaro.

A lógica das articulações da bancada paulista para remover a candidatura de Doria foi a da alça de caixa difícil de carregar. Com a desistência, a situação se alterou completamente, porque Garcia não tem mais nenhuma desculpa para explicar sua desvantagem nas pesquisas eleitorais e precisa recuperar a expectativa de poder que perde a cada dia. Ou seja, provar que a rejeição de Doria era seu principal obstáculo. Tem a seu favor o grupo econômico que apoiava seu antecessor e teve um papel decisivo no convencimento de que o tucano deveria desistir de disputar a Presidência. Entretanto, Tarcísio de Freitas também transita entre os empresários paulistas.

Viabilizar o palanque de Simone Tebet em São Paulo é uma prioridade na terceira via, mas tanto Baleia Rossi quanto o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que administra a capital paulista, sabem que essa não é uma prioridade do atual governador. A candidata do MDB tem apoio político de Garcia para impedir uma candidatura própria do PSDB, porém não tem nenhuma garantia de apoio eleitoral no estado com maior eleitorado do país.

Elogios e críticas ao ex-governador

Derrotado por João Doria nas prévias do PSDB, o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite elogiou o colega de partido por ter desistido de concorrer ao Planalto. "O PSDB teve candidato legítimo oriundo das prévias, que, agora, faz gesto pela unificação da terceira via, sob liderança de outro partido. Gesto importante de João Doria, que merece respeito", escreveu no Twitter.

Em nota, o ex-presidente Michel Temer também fez elogios ao tucano. "O ex-governador João Doria realizou um extraordinário governo em São Paulo,

confirmando seu perfil de gestor qualificado. Revela, agora, desprendimento, praticando um gesto grandioso", afirmou.

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), destacou o papel de Doria na vacinação contra a covid-19. "Devemos a ele — graças à sua obstinação e capacidade de trabalho — milhares de vidas salvas pela sua incessante luta pela vacina da covid", ressaltou.

O senador Fabiano Contarato (PT-ES) comentou que a desistência pode mudar o panorama das eleições. "O afinamento de candidaturas da terceira via acabou

esvaziando os votos desse campo e pode tornar o desfecho da eleição presidencial em primeiro turno — antes uma completa improbabilidade — algo cada vez mais crível", frisou ao Correiô.

O deputado Ivan Valente (PSol-SP) disse que o ex-governador foi "deprimido a depenado". "O tucano Bolsonaro é vítima do seu próprio veneno. Doria desiste para que seu partido apoie Simone Tebet, mas o partido de Tebet pode decidir não ter candidatura própria. A terceira via não existe para além dos sonhos de poucos. Cada vez mais poucos", postou.

Já o presidente Jair Bolsonaro (PL) ironizou: "Comunico que estou abrindo mão da disputa do cinturão dos pesos médios no UFC, escreve".

O filho 01 do presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) fez menção à pandemia. "Ao desistir da pré-candidatura, Doria mostra que a conta do autoritarismo é a impopularidade. Só lamentado de ele não ter desistido, na época, de mandar soldar e fechar portas de comércios e de prender pessoas que estavam na rua buscando seu sustento e de suas famílias." (Cristiane Noberto e Agência Estado)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2 e 3